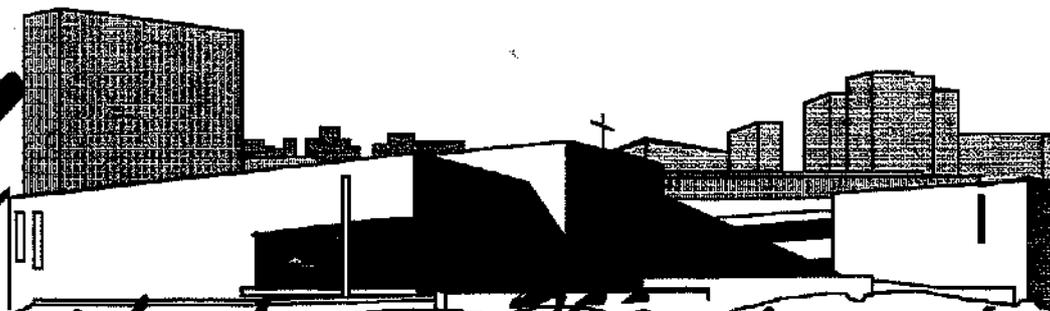


CM



Comunidade em Movimento

BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Director: Frei J.J. Gonçalves da Silva — ANO II — II Série — Nº. 11 — 24 de Março de 1996

EDITORIAL

No momento em que estou a escrever este editorial a Igreja celebra a Solenidade de S.José, Esposo da Virgem Maria, no vulgo e na sociedade consumista o "Dia do Pai". Vem a talhe de foice dizer uma palavra sobre a nobilíssima vocação da paternidade na cidade dos homens e na cidade de Deus, porque também Deus é Pai.

A figura do pai ou a paternidade estará em crise? Será que a sociedade, os filhos de hoje necessitam de pais mais actualizados, diferentes das gerações dos anos vinte...? Numa palavra, será que o papel e o lugar do pai estão em decadência?

A vocação à paternidade é vocação à santidade, à perfeição, à felicidade: "Sede perfeitos como Vosso Pai do Céu é Perfeito".

Ser Pai é tender para a alegria da felicidade que permanece porque o pai nunca abandona o seu filho.

Guardo no meu coração as melhores recordações do meu pai, ainda que tenha partido muito novo para a "casa paterna". Não posso esquecer que, quando algum filho estava doente, deixava tudo e não descansava enquanto todos os cuidados e a sua presença contínua eram necessários. Contudo, era um pai duro e, diria mesmo, até severo. Mas gostava de acompanhar e estar com os filhos. Já naquele tempo as visitas à escola eram as contas do seu rosário. Ao seu jeito soube encarnar a figura paterna de S.José. Não era letrado, mas soube ser pai. Era um pai que sabia estar nos momentos importantes e decisivos da educação da prole: ora corrigia, ora afagava as lágrimas dos sete filhos.

É bem verdade que não se podem esquecer as grandes mutações operadas na sociedade, que as circunstâncias e necessidades são bem diferentes daquelas vividas há vinte ou trinta anos atrás. Daí que a figura do pai tenha adquirido uma dimensão nova, mas sempre imprescindível no crescimento do filho que amanhã também será pai. Este tem sempre lugar cativo em casa e na cidade, e ainda bem. O pai é uma peça chave, é uma primeira e última referência, a todos os níveis.

Que pais queremos ter?

Queremos pais que saibam estar, que saibam o lugar que ocupam. Que conversem um pouquinho mais com os "filhotes", que não deixem tudo para as mães. Estas já têm que chegue.

Apesar de muitas falhas, de algumas imperfeições, até porque não se exige "canudo" para ser pai, vai o nosso muito obrigado de filhos que somos e queremos continuar a ser.

Pe. Silva

Tema do Mês

RESSUSCITOU

Mais do que relatar o facto Ressurreição importa assimilar o sentido, a significação e a realidade do evento.

A figura histórica da personagem que foi Jesus Cristo não se aniquila na Sua morte e sepultura mas prolonga-se pela Sua Ressurreição. Como consequência, a vigorosa força de humanidade que caracterizou a Sua vida terrena coloca-O, cada vez mais extraordinariamente, perto de nós.

Para muitos, hoje, Jesus Cristo é uma presença amiga influente que lhes modela os comportamentos.

O encontro pessoal com Jesus de Nazaré, com a Sua humanidade concreta, com a sua mensagem avassaladora e desconcertante, faz do Cristo das subtilidades teológicas o suporte interpelativo da autenticidade da vida cristã. Viver a utopia da mensagem de Jesus Cristo hoje é confirmar convictamente a expressão paulina: "Já não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim" (Gal 2,20).

E porquê? Porque nesta convicção se inscreve a outra que a fé e o testemunho nos confirmam: "RESSUSCITOU" (Lc 24,6).

Reduzir Jesus Cristo apenas à esfera intra-humana seria circunscrevê-Lo à categoria de mero guia ético da humanidade, fazendo-O ombrear com notabilidades como Sócrates, Confúcio, Buda ou Maomé.

A causa porque Jesus Cristo se bateu, os valores que Ele defendeu, continuam a ser, para muitos, os seus valores e as suas causas, ainda que muitas vezes se autoproclamem agnósticos, descrentes ou mesmo ateus. E a tão apregoada máxima "Jesus, sim; a Igreja, não!" mais não é do que a confirmação íntima sentidamente professada da Ressurreição do Messias. É que quem isto afirma reconhece que Jesus Cristo está vivo, que continua a Sua missão redentora no meio dos homens, mas não é capaz de "ver" que pela Sua Ressurreição Ele "encarnou" num novo corpo, já não o Seu corpo físico nascido de uma mulher, mas num corpo místico a que se chama Igreja. Isto é, um corpo que tem uma cabeça, um espírito, uma força vital e vitalizante, que é Ele mesmo, e membros vivos e activos que são os realmente baptizados.

É indissociável e indissolúvel a relação entre Jesus Cristo e a Igreja. E desta relação vivem os cristãos como membros do novo corpo que a Ressurreição de Jesus Cristo vivifica.

Cristo derrama na Igreja o Seu Espírito.

Ele Ressuscitou.

E é ressuscitado que continua a Sua vida no meio dos homens.

E porque derrama o Seu Espírito na Igreja ela é a incorporação, a encarnação do Espírito do Ressuscitado no mundo.

Com os nossos olhos, com a nossa fé, confirmamos, assim, que Jesus Cristo ressuscitou. E a Igreja, que nos incorpora, da qual com Ele fazemos parte, é o novo corpo de Cristo Ressuscitado.

Atalaia Gomes

CRISTÃO POLÍTICO

"Entre os direitos fundamentais da pessoa humana deve colocar-se o direito dos trabalhadores de fundarem livremente associações que os possam representar de uma maneira válida e de colaborar na boa organização da vida económica, e ainda o direito de participarem livremente nas actividades de tais associações sem correrem o risco de represálias" (GS 68).

A PARTICIPAÇÃO SINDICAL

OS SINDICATOS, expoentes na luta pelos direitos humanos de quem trabalha, são organizações de classe que se devem pautar pela defesa intransigente dos valores sociais.

MAS A ACÇÃO SINDICAL não pode ter apenas em vista o interesse colectivo do grupo representado ou o individual dos seus associados. Tem que, simultaneamente, ponderar todos os elementos intervenientes num processo que vai envolver terceiros no resultado das decisões tomadas.

É CLARO QUE a actividade sindical se movimenta na área das políticas da governação. Interfere nelas e é objecto, directo ou indirecto, dos seus empreendimentos. Por isso, na participação activa dos trabalhadores nos projectos produtivos é preciso atender a que no trabalho o que o torna eminentemente humano não é a simples produção dos bens materiais mas, acima de tudo, a relação intrínseca que se estabelece

no indissociável binómio produção-distribuição.

ASSIM, a participação sindical não pode estar apenas motivada para a justiça das remunerações ou a defesa dos interesses singulares, mais ou menos restritos e mais ou menos conflituosos, mas principalmente para a organização do próprio trabalho. Isto porque capital e trabalho são bens conjuntos com os quais as responsabilidades da administração se condensam em riqueza criada com vista ao bem comum.

DESTE MODO, as negociações sobre salários têm limites éticos, dos quais se destacam, entre outros, os que se relacionam com o crescimento económico e o pleno emprego. É atendendo a isto que "as exigências sindicais não podem transformar-se numa espécie de *"egoísmo" de grupo ou de classe*, embora possam e devam também tender para corrigir - no que respeita ao bem comum da sociedade inteira - tudo aquilo que é defeituoso no sistema de propriedade dos meios de produção, ou no modo de os

gerir e de dispor deles" (Laborem Exercens, 20).

POSTAS AS COISAS neste pé, a participação do cristão na actividade sindical encontra nela um campo de privilégio para o exercício do seu carácter de baptizado. Como ensina o Concílio, no Decreto sobre o Apostolado dos Leigos, estes "devem assumir, como encargo próprio, a restauração da ordem temporal e agir nela de modo directo e concreto, guiados pela luz do Evangelho e pelo pensamento da Igreja e impedidos pela caridade cristã; como cidadãos, cooperar com os outros cidadãos com a sua competência especial e a sua responsabilidade própria: procurar em toda a parte e em tudo a justificado reino de Deus" (AA 7).

A PARTICIPAÇÃO sindical é, pois, um meio evangelizador ao alcance do trabalhador cristão.

Euclides Ferreira

Aconteceu... Vai acontecer...

■ Os jovens da nossa diocese estão a ser convocados para o encontro diocesano que se realizará este ano em Peniche nos dias 27 e 28 de Abril. O tema do encontro será: "Caminhos para a vida". Preveem-se no programa momentos de caminhada, oração e catequese e o encontro com o Sr. Cardeal Patriarca.

As inscrições para este encontro e mais informações devem ser pedidas até 30 de Março a:

ENCONTRO DIOCESANO DA JUVENTUDE
Igreja de S. Nicolau - R. da Victória - 1100 LISBOA

■ Realizou-se no dia 3 de Março, na Casa de Retiros do Bom Pastor, na Buraca, a reunião dos Conselhos Pastorais Paroquiais da Região do Termo. À reunião, presidida pelo Bispo D. José Policarpo, compareceram alguns membros do Conselho Pastoral da nossa paróquia. Foram abordados os temas "Chamados à Fé, Enviados em Missão" e "Pistas de Participação e Corresponsabilidade".

■ O Matrimónio e a sua Celebração vai ser o tema do próximo Encontro Nacional de Pastoral Litúrgica a realizar em Fátima de 22 a 26 de Julho próximo.

■ Para apresentar as suas credenciais, foi recebido pelo Santo Padre, no passado dia 19 de Fevereiro, o novo Embaixador de Portugal junto da Santa Sé, António de Oliveira Pinto da França.

■ De 7 a 11 de Maio próximo, o Movimento Mundial dos Trabalhadores Cristãos trará, à cidade do Porto, delegados do mundo inteiro, para celebrar o 30º aniversário da sua fundação e estudarem o tema "Solidariedade, Dignidade e Democracia: para uma partilha mundial das riquezas e do trabalho".

A Federação Mundial dos Trabalhadores Cristãos reagrupa neste momento 60 movimentos provenientes dos cinco continentes e reúne-se de 4 em 4 anos para definir as suas linhas orientadoras inspiradas na Doutrina Social da Igreja.

■ Alexandrina Maria da Costa, de Balazar, Póvoa do Varzim, foi declarada venerável, em acto solene presidido pelo Santo Padre João Paulo II, em Roma, a 12 de Janeiro do corrente ano.

■ A Organização das Nações Unidas (ONU) declarou 1996 como Ano Internacional para a Erradicação da Pobreza. D. João Alves, Presidente da Conferência Episcopal Portuguesa, afirma que este Ano Internacional é precioso se ajudar a criar em muitos um novo e melhor estado de consciência acerca das responsabilidades de todos para a erradicação da pobreza. Os cristãos têm obrigação de se encontrarem, neste campo, plenamente à vontade pois o serviço dos pobres e a solução dos seus problemas tem lugar especial na Mensagem de Cristo, na Sua Vida e na actividade da Igreja. O serviço dos pobres é uma opção preferencial da Igreja, diz-nos o Concílio de Vaticano II na *Gaudium et Spes*.

A G E N D A

ABRIL:

- Dia 4** - Santa Missa Crismal (Sé Patriarcal)
- Missa da Ceia do Senhor (Igreja Paroquial)
- Dia 5** Santa celebração da Paixão do Senhor (Igreja Paroquial)
- Dia 6** Vigília Pascal (Igreja Paroquial)
- Dia 7 PÁSCOA DA RESSURREIÇÃO**
- Dia 11** Ultraia dos Cursilhos de Cristandade (Igreja Paroquial - 21.30h)
- Dia 12** CPM - 4 sessões (Igreja Paroquial - 21.30h)
- Dia 13** - Reunião de Acólitos (Igreja Paroquial - 10.30h)
- CPM - 4 sessões (Igreja Paroquial - 21.30)
- Dia 14 - II Domingo da Páscoa**
- Reunião do Movimento Esperança e Vida (Igreja Par. - 16.00h)
- Dia 17** Escola de Leigos (Igreja Paroquial - 21.30)
- Dia 19** CPM - 4 sessões (Igreja Paroquial - 21.30)
- Dia 20** - Encontro/Reflexão de Acólitos da Vigararia de Loures (14.30h)
- 1º Anúncio - Kerigma (Irmãs Dominicanas - Lumiar)
- Reunião da Confraria de Nª Sª do Carmo (Igreja Par. - 16.30h)
- CPM - 4 sessões (Igreja Paroquial - 21.30)
- Dia 21 - III Domingo da Páscoa**
- 1º Anúncio - Kerigma (Irmãs Dominicanas - Lumiar)
- Dia 24** Escola de Leigos (Igreja Paroquial - 21.30h)
- Dia 25** - Ema 96
- Ultraia dos Cursilhos de Cristandade (Igreja Par. - 21.30h)
- Dia 27** - Reunião de Acólitos (Igreja Paroquial - 10.30)
- Retiro de Acólitos (14.30h)
- Encontro Diocesano da Juventude (Peniche)
- Dia 28 - IV Domingo da Páscoa**
- Dia Mundial das Vocações
- Encontro Diocesano de Juventude (Peniche)
- Dia 29** Encontro Diocesano da Escola de Leigos

Semana Santa, Fé Cristã e Memorial

A fé cristã é definida como "memória da paixão e da ressurreição de Jesus Cristo". A ressurreição compreende-se, não do lado triunfalista do vencedor que impõe a sua lei aos vencidos, mas a partir do memorial da paixão que gera solidariedade com e entre os que sofrem, e devolve a vida.

O memorial constitui uma ponte de comunicação entre o passado e o presente, caracteriza-se pela actualização do passado que se torna operativamente presente e encerra um impulso ético, um imperativo a agir aqui e agora.

O memorial gera uma espécie de *contemporaneidade* entre os que foram libertados então e os que celebram posteriormente. A celebração pascal não é um rito comemorativo sem mais. Os que participam nele entram no mesmo mundo dos libertos de outrora, revivem a sua história e fazem realidade neles, tanto as experiências de sofrimento, como o acontecimento libertador que comemoram.

O memorial não é uma idealização do passado. O que pretende é mobilizar as energias latentes do passado e activá-las, aqui e agora, para que dêem frutos de libertação. Não se contenta com lembrar o que então aconteceu, mas procura extrair toda a força libertadora escondida na história humana.

Juan José Tamayo-Aosta

LITURGIA DA PALAVRA

31 de Março de 1996 - DOMINGO DE RAMOS NA PAIXÃO DO SENHOR

DIA MUNDIAL DA JUVENTUDE

"BENDITO O QUE VEM EM NOME DO SENHOR! HOSSANA NAS ALTURAS!"

"Cristo fez-se obediente até à morte e morte de cruz."

"Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste?"

1.ª Leitura: Is 50, 4-7 Sl: 21 2.ª Leitura: Flp 2, 6-11 Evangelho: Mt 26, 14-27, 66 ou Mt 27, 11-54

TRIDUO DA PAIXÃO E RESSURREIÇÃO DO SENHOR

PONTO MAIS ALTO DO ANO LITÚRGICO, O TRIDUO DO SENHOR
CRUCIFICADO, SEPULTADO E RESSUSCITADO;

*inicia-se com a MISSA DA CEIA DO SENHOR,
prosegue com a CELEBRAÇÃO DA SUA PAIXÃO E MORTE,
tem o seu centro na VIGÍLIA PASCAL
e termina no DOMINGO DA RESSURREIÇÃO*

4 de Abril de 1996 - QUINTA-FEIRA SANTA / Missa Vespertina da Ceia do Senhor

"Isto é o meu Corpo que vai ser entregue por vós."

*"Se Eu, que sou Mestre e Senhor, vos lavei os pés,
também vós deveis lavar os pés uns aos outros."*

1.ª Leitura: Ex 12, 1-8, 11-4 Sl: 115 2.ª Leitura: 1 Cor 11, 23-26 Evangelho: Jo 13, 1-16

5 de Abril de 1996 - SEXTA-FEIRA SANTA / Celebração da Paixão do Senhor

"Pai, em vossas mãos entrego o meu espírito"

*"Apesar de ser filho, aprendeu a obediência no sofrimento. E, tendo atingido a Sua plenitude,
tomou-se, para todos os que Lhe obedecem, causa de salvação eterna"*

1.ª Leitura: Is 52, 13-53, 12 Sl: 30 2.ª Leitura: Hebr 4, 14-16; 5, 7-9 Evangelho: Jo 18, 1-19, 42

7 de Abril de 1996 - DOMINGO DE PÁSCOA DA RESSURREIÇÃO DO SENHOR

VIGÍLIA PASCAL

'Aleluia. Aleluia. Aleluia.

a pedra que os construtores rejeitaram tornou-se pedra angular"

*"Esta é a noite, em que Cristo, quebrando as cadeias da morte,
se levanta vitorioso do túmulo. De nada nos serviria ter nascido,
se não tivéssemos sido resgatados."*

1.ª Leitura: Gén 1, 1-2, 2 (ou Gén 1, 1-26-31) 2.ª Leitura: Gén 22, 1-18 (ou Gén 22, 1-2, 9, 10-13, 15-18)
3.ª Leitura: Ex 14, 15-15, 1 4.ª Leitura: Is 54, 5-14 5.ª Leitura: Is 55, 1-11
6.ª Leitura: Bar 3, 9-15, 32: 4, 4 7.ª Leitura: Ez 36, 16-28 8.ª Leitura: Rom 6, 3-11
Salmos: 103; 32; 15; 29; 18; 41; 117; e Ex 15; Is 12 EVANGELHO: Mt 28, 1-10

MISSA DO DIA

"Viu e acreditou." "Na verdade Jesus devia ressuscitar dos mortos"

1.ª Leitura: Act 10, 34-37-43 Sl: 117 2.ª Leitura: Col 3, 1-4 ou 1 Cor 5, 6-8 Evangelho: Jo 20, 1-9

14 de Abril de 1996 - DOMINGO II DA PÁSCOA

"Porque Me viste, acreditaste. Felizes os que sem terem visto acreditam."

1.ª Leitura: Act 2, 42-47 Sl: 117 2.ª Leitura: 1 Pe 1, 3-9 Evangelho: Jo 20, 19-31

21 de Abril de 1996 - DOMINGO III DA PÁSCOA

"Então os seus olhos abriram-se e eles reconheceram-No"

"Dirigi-me, Senhor, nos caminhos da vida"

1.ª Leitura: Act 2, 14, 22-28 Sl: 15 2.ª Leitura: 1 Pe 2, 20-25 Evangelho: Lc 24, 13-35

28 de Abril de 1996 - DOMINGO IV DA PÁSCOA

"Eu vim para que tenham a vida, e a tenham em abundância"

"O Senhor me conduz por caminhos rectos"

1.ª Leitura: Act 2, 4, 34-41 Sl: 22 2.ª Leitura: 1 Pe 2, 20-25 Evangelho: Jo 10, 1-10

HORARIO DA SEMANA SANTA

MARÇO:

Dia 31 - Domingo de Ramos

09.00h - Eucaristia com bênção dos Ramos
10.45h - Concentração na Escola Primária de Sto António;
- Bênção dos Ramos;
- Procissão em direcção à Igreja Paroquial
11.30h - Eucaristia
18.30h - Eucaristia com Bênção dos Ramos

ABRIL:

Dia 4 - Quinta-feira Santa

10.00h - Missa Crismal (Sé Patriarcal)
21.30h - Eucaristia da Ceia do Senhor
- Lava-pés e 1ª Comunhão
- Adoração da Eucaristia até às 24.00h

Dia 5 - Sexta-feira Santa

18.00h - Liturgia da Paixão e Morte do Senhor
21.30h - Via-Sacra pelo Bairro

Dia 6 - Sábado Santo

10.00h - Oração de Laudes
- Unção dos Catecúmenos

21.30h - Solene Vigília Pascal

Dia 7 - Domingo de PÁSCOA

10.15h - Eucaristia
11.30h - Eucaristia (com Baptismos)
18.30h - Eucaristia
N.B. - Não há Eucaristia das 09.00h

SACRAMENTO DA RECONCILIAÇÃO CONFISSÕES

MARÇO:

Dia 29 - Sexta-feira

21.30h - Celebração Penitencial Comunitária

Dia 30 - Sábado

15.00h - Celebração Penitencial para os jovens

ABRIL:

Dia 2 - Terça-feira

10.00 às 12.00h - Confissões
17.00 às 19.00h - Confissões
21.00 às 22.30h - Confissões

Dia 3 - Quarta-feira

11.00h - Preparação e Confissão das Crianças
que vão celebrar a 1.ª Comunhão na
Quinta-Feira Santa

17.00 às 18.00h - Confissões

Dia 4 - Quinta-Feira Santa

18.00 às 19.30h - Confissões

Dia 5 - Sexta-Feira Santa

10.00 às 12.00h - Confissões

Dia 6 - Sábado Santo

11.00 às 12.00h - Confissões

Comunidade em Movimento CONVIDA-O A VIVER EM PROFUNDIDADE O MISTÉRIO PASCAL

Coordenação:

SECRETARIADO PERMANENTE
DO
CONSELHO PASTORAL

Propriedade:

FÁBRICA DA IGREJA PAROQUIAL DE
SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS
Av. Francisco Pacheco
2670 SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS
Tel. 988 43 66

Maquetista:

jaime gomes

Impressão:

CORREIA GOMES, LDA.

Tiragem:

1 000 Exemplos

Chamados à Fé Enviados em Missão

O CENTRO CULTURAL E SOCIAL DE STO. ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

HISTORIAL

O Centro Cultural e Social de Sto. Ant. dos Cavaleiros, (CECSSAC) é uma Fundação da Paróquia de Sto. Ant. dos Cavaleiros, erecta canonicamente a 6 de Novembro de 1982 pelo Patriarcado de Lisboa e registada como IPSS (Instituição de Particular de Solidariedade Social) no Livro 2 das Fundações de Solidariedade Social a 6 de Julho de 1984. Rege-se por estatutos próprios aprovados a 6 de Novembro de 1982 pelo Patriarcado de Lisboa. Estes estatutos foram revistos e aprovados novamente a 28 de Junho de 1985. Tem a sua sede na Igreja Paroquial de Sto. Ant. dos Cavaleiros, concelho de Loures. Em conformidade com os estatutos, é Presidente da Direcção o Pároco de Sto. Ant. dos Cavaleiros.

O dinamismo criado na comunidade de Sto. Ant. dos Cavaleiros a propósito da construção da sua Igreja, espaço de reunião mas também de símbolo e realização de comunidade cristã, transbordou de tal modo que, paralelamente à inauguração de um local de culto e de catequese em 10 de Outubro de 1982, surgiu a necessidade de uma estrutura e de um espaço onde fosse desenvolvida a dimensão sócio-caritativa da comunidade.

À luz da doutrina social da Igreja, a comunidade (cristã), sob pena de se negar a si mesma há-de empenhar-se, decidida e sistematicamente, no bem estar de cada um dos seus membros, no bem comum respectivo e no das outras comunidades. Intuições muito vivas, o Espírito despertou na comunidade, e que podíamos resumir em três:

- Não existe comunidade cristã verdadeira quando feita o empenhamento comum no bem-estar individual e colectivo com prioridade para os mais pobres;

- A acção sócio-caritativa de dado cristão e de cada instituição e obra, há-de inserir-se na da comunidade, para partilhe do espírito que a anima e para que se assegure a necessária congregação de esforços;

- Cada cristão e cada instituição e obra actuam como verdadeiros representantes da comunidade, precisamente na medida em que se inserem no espírito cristão que a anima, bem como nas orientações e planos de sócio-pastoral.

Um slogan publicitário apresentando Sto. Ant. dos Cavaleiros como a "Verdadeira cidade jardim, às portas de Lisboa, com relva, árvores e flores, onde os seus filhos podem brincar, passear, respirar, descansar", no ano de 1965, depressa perdeu a sua estratégia promocional. As terríveis inundações de 25 de Novembro de 1967, que tanto afectaram as zonas baixas de Loures, mostraram como os acessos a Sto. Ant. dos Cavaleiros eram precários.

A crise resultante da revolução de Abril de 1974, muito especialmente após o golpe de 11 de Março de 1975, suspendeu toda a actividade de construção pela empresa ICESA. Diz um historiador: "A partir de 1975... viveram-se terríveis momentos de destruição e de abandono" (Pinharanda Gomes).

Em 1978 surgiu o projecto dos "falanstérios" da Cidade Nova. Um projecto de dez mil fogos em enormes edifícios, concentrados em enxame, construídos em ritmo acelerado, para enfrentar o afluxo de novos habitantes (em especial os retornados das antigas colónias portuguesas) e de carestia de habitação social.

A degradação a nível habitacional foi acompanhada de outra degradação humana, familiar, cultural e social, de tal forma que a idealizada "cidade jardim" do ano de 1965 fosse conhecida no ano de 1980 como um "antro de droga".

Foi neste contexto que um grupo de paroquianos estudou, reflectiu e elaborou os Estatutos do CECSSAC aprovados a 6 de Novembro de 1982 por ocasião da erecção canónica do próprio Centro, (um mês após a inauguração da Igreja Paroquial). A paróquia como tal, só vinha a ser erecta canonicamente em 13 de Junho de 1983...

Assim se compreende a dimensão, talvez demasiado abrangente, que os Estatutos do Centro reflectem no artigo 2, sobre os objectivos do Centro: "O Centro tem por objectivo desenvolver na comunidade actividades de promoção cultural e social, dentro do espírito da doutrina da Igreja Católica, nomeadamente assistência social, educação musical, educação física e desportiva, teatro, cinema, conferências sobre temas de interesse geral ou local, e a criação de um gabinete médico, de uma biblioteca, de um grupo coral e de convívio de idosos, fomentando o espírito de solidariedade e de participação activa da população na solução dos seus próprios problemas".

Imediatamente começaram a desenvolver-se as mais variadas acções, umas de carácter cultural e social, outras de carácter desportivo, recreativo, etc., para dar resposta a tantas carências de um bairro onde se pensou apenas em dar "dormidas" aos moradores.

Rapidamente os espaços da Igreja se tornaram exíguos para tanta vitalidade surgida. Criou-se dinâmica de Centro Comunitário, sem grande definição de valências.

Sem pretendemos ser exaustivos, importa registar algumas acções mais relevantes, desenvolvidas por este Centro nos seus doze anos de vida.

Actividades de carácter cultural:

Exposições, jornadas, conferências, aulas de ballet, dança moderna e música.

De salientar a colaboração com entidades particulares e com as autarquias, Câmara Municipal de Loures e Junta de Freguesia, na animação cultural do bairro.

Actividades de carácter desportivo e recreativo:

Sto. Ant. dos Cavaleiros, sofre de enormes carências no campo de infraestruturas desportivas e recreativas. Grande número de jovens não sabe onde gastar as enormes energias acumuladas no dia-a-dia. Surgem assim as classes de ginástica e Karaté, para crianças, jovens e adultos (manutenção) como forma não só de fazer desporto por desporto, mas também de preencher muitos dos tempos livres de que dispõem. Foi, além disso, uma forma de angariar alguns fundos para fazer face a despesas no campo social.

Orientou também o Centro várias actividades recreativas para crianças, jovens e idosos: excursões, convívios, xadrez, festas para idosos, para doentes, de carnaval, etc..

Actividades de carácter social:

As segundas inundações no vale de Loures, em Novembro de 1983, vieram pôr a nu a situação carenciada de muitas famílias, algumas delas acolhidas nas instalações da Igreja durante várias semanas.

A necessidade de alojamento, alimentação, cuidados de saúde e, sobretudo, atitudes de acolhimento, vieram alertar a Direcção do recém fundado Centro Social para uma realidade social deficitária.

Nasce o apoio a essas famílias numa linha assistencial. Organizam-se equipas de acolhimento, de distribuição de roupas, de fornecimento de alimentos, com o apoio da Caritas Diocesana de Lisboa, e uma contribuição financeira do próprio Centro.

Organizam-se os chamados "Cabazes de Natal" a distribuir pelas famílias mais necessitadas, com campanhas de angariação de alimentos entre os habitantes do bairro. Esta assistência continua ainda hoje, particularmente mais intensa a partir do Protocolo que o Centro estabeleceu com o Banco Alimentar Contra a Fome, em 15 de Julho de 1992.

No âmbito deste protocolo são apoiadas, actualmente, cerca de cem famílias.

Durante vários anos o Centro colaborou no fornecimento de lanches às crianças mais carenciadas da Escola Primária de Sto. Ant. dos Cavaleiros.

Significativa é também a acção desenvolvida no Programa de Apoio a Situações de Carência Alimentar da População Infantil Lactente. Tendo o Centro disponibilizado locais para armazenamento de leite e pessoas para distribuí-lo conforme Protocolo estabelecido com o Governo Civil de Lisboa em 8 de Janeiro de 1987, abrangendo várias freguesias do Concelho de Loures, limitrofes da freguesia de Sto. Ant. dos Cavaleiros. Este Protocolo foi renovado em 1 de Dezembro de 1993, sendo aumentada a responsabilidade do Centro, competindo-lhe também o estudo das situações sócio-económicas dos agregados familiares da população, meta potencial infantil e a definição das situações de carência, do montante de prestação em espécie e da sua duração.

Colaboração muito estreita deu o CECSSAC ao Centro Regional de Segurança Social de Lisboa, Serviço Sub-Regional de Loures, aquando da realização dos cursos de Formação Profissional de Corte e Costura, em 1987 e 1988, e de Práticas Administrativas em 1989. Daqui resultou um intercâmbio muito rico entre o CECSSAC e a Delegação de Loures, do Centro Regional de Segurança Social que levou à criação do Centro de Convívio para Idosos, "Idade de Ouro". Assim foi celebrado o Acordo de Cooperação entre o Centro Regional de Segurança Social de Lisboa e o CECSSAC em 30 de Setembro de 1991, em vigor actualmente, para apoio à população idosa da freguesia.

Nos últimos tempos foi solicitado um apoio dos Alcoólicos Anónimos (AA) e dos Narcóticos Anónimos (NA) e suas famílias. Reunem-se semanalmente, os AA, duas vezes por semana, os NA e as famílias, uma vez, nas instalações da Igreja.

O desenrolar de todas as actividades tem sido possível graças a dois factores: disponibilidade, ainda que à custa de muitos sacrifícios e limitações das instalações da Igreja para estas actividades; voluntariado, de muitas pessoas, permitindo tão grande acção com tão poucos meios humanos e reduzidas condições de trabalho.

Foi a experiência e a consciência das limitações de espaço e condições de trabalho que levaram as várias direcções do Centro, desde 1984, a sonhar em ter instalações próprias e exclusivas para a Acção Social e de apoio às nossas famílias.

Foram contactadas as mais diversas entidades, Câmara Municipal de Loures, Junta de Freguesia de Loures e, mais tarde, a de Sto. Ant. dos Cavaleiros cuja criação muito se deve à comunidade católica da freguesia, ao Centro Regional de Segurança Social de Lisboa, contactado especialmente a partir de 28 de Fevereiro de 1989, diversas forças políticas e sociais, e a própria população de Sto. Ant. dos Cavaleiros.

De todos tem o Centro recebido o melhor acolhimento e apoio para a realização dos seus objectivos.

A CONSTRUÇÃO

O CECSSAC pretende criar de raiz instalações próprias e condignas para o desenvolvimento da sua acção estatutária, em terreno da Fábrica da Igreja Paroquial de Sto. Ant. dos Cavaleiros, parte como proprietária e parte como superficiária, esta cedida pela Câmara Municipal de Loures em escritura de 21 de Agosto de 1990.

O empreendimento consta de três pisos.

No **piso 0**, prevemos a instalação do aquecimento de águas, que proporcionará água quente aos determinados locais e ainda o aquecimento central, através de caldeira, a todo o edifício. Em espaço contíguo encontra-se a garagem.

No **piso 1** prevemos o funcionamento da valência creche, com capacidade para cerca de 40 crianças, e jardim de infância, com capacidade para 75. No mesmo piso encontraremos espaço para a cozinha e tratamento de roupas, que será comum para todo o edifício.

A necessidade de criar estes equipamentos, visa resolver problemas prementes de uma freguesia dormitório como Sto. Ant. dos Cavaleiros.

A sua real importância, acentua-se quando consideramos que constitui um direito básico a que todas as crianças devem ter acesso, com vista ao seu desenvolvimento integral, aos vários níveis: educacional, cultural e social, tornando-se mais do que um apoio às mães trabalhadoras, ou um local onde se pode deixar as crianças.

Estes equipamentos deixam assim transparecer a responsabilidade em conjunto com os pais, de contribuírem para corrigir os efeitos discriminatórios existentes, apoiando em conjunto com os pais, a evolução da criança, quer ao nível das necessidades gerais como individuais. Estimulando o convívio como forma de integração social, colaborando ainda na promoção da saúde e no sistema educativo dos pais, facultando à comunidade programas de formação e promoção social.

Para além da sua finalidade - formação da criança - estes equipamentos deverão contribuir para outros fins, sendo um local de formação cultural e desenvolvimento social da comunidade, deve colocar ao serviço da criança todos os recursos para a ajudar no seu desenvolvimento.

Finalmente, estes equipamentos encontram-se o mais central possível do núcleo da freguesia, incluem instalações no mesmo piso de creche e jardim de infância permitindo a transição das crianças, evitando várias deslocações dos pais que acompanham crianças de várias idades.

No **piso 2** pretendemos que funcione a valência de centro de dia. Terá capacidade para 50 idosos em centro de dia e de 30 em apoio domiciliário. Compreenderá espaços onde o idoso poderá conviver e estar, procurando,

de uma forma preventiva, criar momentos de bem-estar, em harmonia com o seu próprio estilo de vida, num ambiente saudável.

O centro de dia é um equipamento aberto que tem como função principal manter o idoso no seu próprio meio familiar e social, através da prestação de serviços específicos proporcionados pelo próprio Centro e de outros extensivos ao domicílio.

Os centros de dia surgem nos finais dos anos 60 representando ao mesmo tempo um local de tratamento e prevenção.

Toda a sua acção e coordenação terá de ser apoiada por um conjunto de serviços passíveis de serem extensivos ao domicílio e também no desenvolvimento de actividades sócio-culturais e recreativas e de inter-ajuda realizadas ao nível da formação de grupos de terapia ocupacional, que decorrem no próprio Centro.

O apoio domiciliário é especificamente dirigido aos idosos que, por motivos de saúde, não se podem deslocar ao centro de dia e traduz-se em vários tipos de serviços como, por exemplo, refeições, cuidados de saúde e de higiene, trabalhos domésticos, etc.. É de salientar que esta valência já se encontra em funcionamento.

Assim, os objectivos gerais de um centro de dia culminam em:

- reintegrar o idoso na comunidade, permitindo mantê-lo no domicílio;
- alertar as pessoas idosas para o seu diagnóstico, tratamento e prevenção;
- avaliar as necessidades dos idosos;
- aconselhar e dar indicações aos idosos e sua família.

Desta forma, a organização dos espaços de um centro de dia inclui espaços destinados a actividades individuais e espaços destinados à prática de actividades em grupo, despertando nos idosos a vontade e o desejo de comunicar e de desenvolver actividades não só culturais mas também manuais e criativas.

Finalmente, no **piso 3**, encontrar-se-ão espaços destinados a actividades dos tempos livres (ATL), e jovens, com a perspectiva de espaço para cerca de 100 crianças em ATL, e cerca de 30 jovens em ateliers de formação. É neste piso que prevemos que funcione em espaço comum, os diversos ateliers de formação para idosos, crianças e jovens favorecendo o relacionamento entre os vários grupos etários.

O aumento de tempo disponível das crianças e dos jovens, os fenómenos ligados à industrialização e urbanização aceleradas, são os principais intervenientes na promoção e no desenvolvimento de equipamentos sócio-culturais e de tempos livres. Também o ritmo acelerado do trabalho e da vida familiar e a desintegração do tecido social, tanto urbano como rural, contribuem para o aumento dos problemas do quotidiano de que as crianças são as principais vítimas, vêm dar maior amplitude à necessidade de criar e programar tempos livres.

As actividades de tempos livres destinadas a crianças e jovens com idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos são algo importantes pois este grupo pertence a uma faixa etária bastante frágil, pouco reivindicativa e explicitadora do que necessita e precisa.

Desta forma é importante não esquecer que é nesta idade que começam a desenvolver-se características ímpares nas crianças e jovens, de que se destaca a de serem possuidores de uma grande capacidade de receptividade, perspicácia, criatividade e sensibilidade para tudo quanto se lhes ensina, procurando cada vez mais valorizar a sua própria personalidade, de forma a proporcionar-lhes uma boa integração na sociedade que os rodeia.

Através das actividades dos tempos livres, há que haver a preocupação de saber como corrigir as assimetrias e enquadrar as hostilidades e agressividades do meio em

que muitos jovens e crianças vivem e se desenvolvem.

Neste contexto há que pôr em curso actividades de interesse geral, relativas aos tempos livres das crianças e dos jovens, tendo em conta o desenvolvimento do jovem e da criança, a sua formação e informação, livremente, criando espaço onde possam expressar a sua capacidade criadora.

Assim como objectivos gerais, as actividades dos tempos livres, podem:

- tornar-se um local onde se perspectiva e procura uma melhor qualidade de vida para toda a comunidade;
- permitir à criança o repouso, a diversão e o desenvolvimento da sua capacidade criativa, depois do desempenho das suas obrigações escolares, contribuir para a sua plenitude de vida.

Para que a descrição do empreendimento não fique incompleta, há que realçar a importância **Salão Polivalente**. A falta de espaços comunitários onde as pessoas se encontrem, a configuração acanhada e maciça do tecido urbano de Sto. Ant. dos Cavaleiros, com grande concentração populacional, a carência de infraestruturas, levaram os habitantes do bairro a recorrer às instalações da Igreja Paroquial para satisfação de algumas necessidades.

O centro Cultural e Social está convencido de que esta dimensão se reveste de um carácter social muito importante, com características preventivas e terapêuticas.

Para além dos programas informativos e educativos junto dos idosos, há que não esquecer as actividades desportivas como forma de estímulo físico e intelectual, o que permite romper o isolamento opressivo, particularmente sensível no inverno e gerador de doenças e perturbações psíquicas.

Assim, este espaço polivalente, de grandes dimensões, será útil como recreio coberto às actividades das valências de infância, tempos livres de idosos, servirá para congregar pessoas em actividades de carácter sócio-cultural e recreativo, nomeadamente reuniões de utentes e familiares, festas e convívios sociais, sessões de informação/formação e trabalho para grupos da população: mulheres, jovens, mães, famílias, etc..

Para rentabilização dos espaços, poderá ser utilizado para actividades gínicas, culturais e outras, mas sempre numa dimensão de uma ocupação útil dos tempos livres, sem qualquer carácter de competição.

A inclusão de um palco, provém da necessidade de fomentar actividades artísticas, tais como: teatro, cinema, etc., numa dimensão de informação/formação.

O salão encontrar-se-á dividido por paredes móveis, permitindo assim que decorram várias actividades em simultâneo.

Em suma, cremos que este espaço permite que a sua utilização para certas actividades comunitárias, aumentará a rentabilidade dos vários espaços do Centro Cultural e Social, contribuindo para um melhor enquadramento dos diversos grupos sociais da comunidade.

No entanto, sabemos que tudo isto só será passível de ser concretizado se a comunidade de Sto. Ant. dos Cavaleiros se envolver, prestando solidariamente o seu apoio, através das mais variadas formas de solidariedade. Sentir que tudo isto só valerá a pena se ela estiver empenhada na sua concretização.

Uma comunidade tem, sem dúvida, uma grande força, um grande poder. Moverá "Céu e Terra" para ver realizados sonhos que alimentou durante vários anos!

Acreditamos que assim seja ...